

## FARMACOVIGILÂNCIA EM TERAPIA ONCOLÓGICA: REAÇÕES ADVERSAS NO SISTEMA CARDIOVASCULAR.

Aline Cristina Ribeiro de Souza ; Antonia Prada Mato ( orientador)-Curso de Farmácia e Bioquímica – 8º semestre.  
[aline.ribeiros@edu.ung.br](mailto:aline.ribeiros@edu.ung.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Farmacovigilância. Reações Adversas a Medicamentos. Oncologia. Atenção Farmacêutica. Cardio-Oncologia e Onco-cardiologia.

Os dados descritos neste trabalho, foram obtidos através de levantamento bibliográfico nos diretórios de pesquisa: Pubmed, Scielo, Lilacs, Bireme, azevêdo e revistas científicas da biblioteca da Universidade Guarulhos, tendo como período de estudo 1998 a 2012. O objetivo foi realizar estudo de farmacovigilância nos fármacos utilizados em pacientes que necessitam de tratamento oncológico e o risco de desenvolvimento de outras patologias. Através de levantamento bibliográfico, identificou-se os fármacos antineoplásicos que têm correlação com desenvolvimento de insuficiência cardíaca, hipertensão arterial associadas ao tratamentos de tumores que resultam nestes quadros clínicos. Este trabalho refere-se à importância da farmacovigilância no tratamento oncológico. É de suma importância a atenção farmacêutica para que se possa conquistar resultados concretos e com qualidade que contribuam para saúde do paciente. Porém este resultado pode não ser alcançado devido aos riscos que pacientes tem em desenvolver reações adversas ao medicamento. Embora a ação farmacológica de alguns fármacos antineoplásicos não seja bem esclarecido, sabe-se que durante a terapia pacientes apresentam arritmia, bradicardia, hipertensão, hipotensão, alterações no eletrocardiograma, cardiotoxicidade e outros sintomas decorrentes ao tratamento. A reação adversa não acontece diretamente da ação dos fármacos e sim do desequilíbrio homeostático como a diminuição do ácido fólico aumentando as concentrações da homocisteína e aumentando a adesão de colesterol nos vasos ou íons férricos que podem lesionar o músculo cardíaco e ambas reações podem ser potencializadas por disfunções cardíacas anteriores ao tratamento. Foi possível identificar que a classe farmacológica que tem maior potencial em gerar reações adversas é antraciclinas através dos fármacos doxorubicina, daunorubicina e bleomicina e os fármacos com menor potencialidade são paclitaxel, mitomicina e cisplatina que tem sua ação cardiotoxicidade potencializadas através do uso concomitante a outros fármacos com esse potencial e desta forma pode-se identificar que os paciente que estão mais expostos a este risco são os que fazem tratamento contra o câncer de mama. A farmacovigilância na terapia oncológica é uma forma de tentar assegurar que o paciente não terá uma doença aguda como a cardíaca que pode levá-lo a morte e para isto utiliza-se de uma ferramenta chamada atenção farmacêutica que objetiva melhor adesão ao tratamento da parte do paciente através de melhor compreensão da terapia orientações farmacêuticas, entendimento sobre os riscos de automedicação atenção aos problemas relacionados ao medicamento. Assim o trabalho demonstra que o farmacêutico deve assumir seu papel mediante a equipe multidisciplinar ajudando na eficácia da terapia possibilitando ao paciente a reagir ao tratamento de maneira consciente e cuidadoso.

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos- PIBIC- UnG. ( Rodada agosto 2011)